

**Esboço das  
mensagens para o treinamento de tempo-integral  
no período do outono de 2008**

---

**TEMA GERAL: O JUBILEU**

Mensagem Sete

**Desfrutar a pessoa maravilhosa de Cristo como o jubileu –  
As boas novas de grande alegria  
(2)**

Leitura bíblica: Lc 15:1-32; 17:20-24; 24:27, 44-47

**VI. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como Aquele que encontra as ovelhas, como a melhor veste de justiça e como o novilho cevado – Lc 15:1-32:**

- A. O Deus Triúno como nosso amor que salva é revelado em Lucas 15 – o Filho como o pastor que se alegra quando encontra a ovelha perdida (vv. 5-7), o Espírito, como a mulher, que se alegra quando encontra a moeda perdida (vv. 9-10) e o Pai, como certo homem que se alegra quando encontra seu filho que estava perdido (vv. 24, 32) – o Deus Triúno completo valoriza o pecador e se alegra quando o encontra – cf. Gn 48:15-16; Ct 5:1.
- B. O filho pródigo deixou a casa do seu pai, vendendo suas posses e a si mesmo:
1. O conteúdo de um vaso é sua possessão e o homem é um vaso de Deus; portanto, se o homem não tem Deus como sua possessão e desfrute, ele é vazio e pobre – Rm 9:21-23; Ef 2:12; Sl 16:5; Ap 3:17-18; Ec 1:2-11, 14.
  2. As pessoas caídas não têm uma verdadeira morada; elas estão vagando e peregrinando sem uma casa, porque Deus é a verdadeira habitação para o homem – Sl 90:1, 8, 10; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28; Jo 16:33.
  3. Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade; liberdade significa libertação, ser liberto de todo jugo, de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão – Jo 8:32, 34, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17.
  4. Primeiramente, Satanás nos capturou; então, ele veio habitar em nós como o provocador, o instigador, dos nossos pecados; o resultado é que ele se tornou nosso dono ilegal, e nos tornamos seus cativos ao ponto de não sermos capazes de fazer o bem, podendo somente cometer pecados – Rm 7:14, 18-23; Jo 8:34; 1Jo 5:19; cf. Ap 12:10-11.
  5. Se o homem não tem Deus, tudo que ele tenta fazer sem Deus é comida de cachorro, refugio, esterco – Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22.
  6. Satanás é chamado de *Belzebu* que significa “senhor do monte de esterco”, proveniente da palavra *Belzebub*, que significa “senhor das moscas”; Satanás é especialista em levar os pecadores como moscas para comerem esterco – Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2.
- C. Cristo, o Filho, como o buscador de ovelhas, por meio de Sua morte redentora e ressurreição que dispensa vida, foi procurar-nos para nos encontrar no deserto deste mundo e ainda nos busca sempre que nos desviamos Dele; embora fracássemos para

com o Senhor, é impossível que Ele nos esqueça, abandone, desista de nós e não nos ame; Ele pode levantar-nos de novo para Sua economia – Lc 15:3-7; Mc 16:7; Rm 14:4, 7-8; Dt 31:6; Js 1:5; Hb 13:5; Is 49:14-16; Pv 24:16; cf. Sl 80:1, 17-19.

D. Um dia, o filho pródigo foi despertado pelo Espírito para que voltasse à sua possessão e à casa de seu pai; aquilo foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e prazeroso – Lc 15:8-10, 17, 20, 24; 2Co 6:17-18; cf. Lv 25:10-13:

1. Deus tornou-se um homem na terra para que Ele pudesse abraçar os pecadores e estes pudessem apegar-se a Ele, fazendo com que eles se tornem Seus buscadores que O amam e que vivem pela fé e cantam para Ele em oração, em louvor e confiam Nele – Hb 1:1 e nota 1; 2:4b; 3:1-19; Lc 2:8-14; 19:10; Fp 3:12.
2. Quando voltamos para o Senhor, Ele nos cura, ata nossas feridas, nos vivifica, torna-se a realidade do terceiro dia para nós e faz com que vivamos em Sua presença para que possamos conhecê-Lo como a luz da aurora e a justiça que desce e flui – Jr 31:3; Os 11:4; 6:1-3; Pv 4:18; 2Sm 23:2-4; Is 45:8.
3. Ser salvo é ganhar Deus para nosso desfrute; quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, nada temos – Cl 1:12; Ef 1:13-14.
4. Só podemos ser libertados e ter verdadeira liberdade desfrutando Cristo como o Espírito que dá vida; somente os que desfrutam Deus e não cometem pecado são verdadeiramente livres, vivendo uma vida de liberdade e libertação da escravidão – Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36; Rm 8:2; Sl 119:133.
5. Se não desfrutarmos suficientemente o Senhor, ainda estaremos escravizados a muitas coisas; decidir-nos não adiantará; devemos ir continuamente ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo – 1Co1:9; 15:10; Ap 2:7; Is 7:14-15; 55:1-2; Jo 6:57.
6. Devemos orar para que Deus aumente nosso desfrute de Cristo; além disso, nosso desfrute de Cristo como nossa boa terra deve ser espaçoso, calmo e pacífico – 1Cr 4:9-10, 40.

E. A melhor veste, que substitui os trapos do filho pródigo, tipificam Cristo como a justiça e Deus dada aos crentes para cobri-los exteriormente diante de Deus como sua justiça objetiva; o novilho cevado, que substitui a comida de porco na volta do filho pródigo, tipifica Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes como seu suprimento de vida para que eles expressem Deus ao viverem Cristo como sua justiça subjetiva – Lc 15:22-23; Sl 45:13-14; 103:1-4; cf. Mq 7:18-19; Ml 4:2:

1. Permanecemos em Cristo como nossa melhor veste, e Ele permanece em nós como o novilho cevado para mútua habitação de Deus e o homem – Lc 15:22-23; Jr 23:6; Êx 28:2; 1Co 1:30; Is 45:8; 61:10.
2. Também temos Cristo como o Espírito que sela, tipificado pelo anel no dedo, e Cristo como o poder de Deus para salvação, para nos separar da terra suja, tipificado pelas sandálias nos pés; tanto o anel como as sandálias eram sinais de um homem livre – Lc 15:22; Ag 2:23; Gn 41:42 e nota 1; cf. Et 8:7-8.

F. O alvo do Deus Triúno como o amor que nos salva, em Lucas 15, é o desfrute de Deus na casa de Deus (Cristo, a igreja e a Nova Jerusalém percebidos em nosso espírito humano), onde habitaremos por todos os nossos dias, referindo-se à presente era, a era vindoura e a eternidade – vv. 6, 8, 24; Jo 1:14; 2:21; 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22; Ef 2:22; 2Tm 4:22; Sl 23:6:

**VII. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como o reino de Deus – Lc 17:20-24; Mc 4:3, 14, 26; 1Jo 3:9; Rm 14:17:**

A. O reino de Deus é a presença governante de Cristo como o Senhor Espírito em nós; a história da humanidade nos últimos dois mil anos é bem descrita por uma sentença em Lucas 19 – “Não queremos que este reine sobre nós” – v. 14; 2Co 3:18b; Rm 14:7-9; Ez 1:26; cf. 2Co 2:14; Rm 5:17, 21.

B. O reino de Deus é o próprio Cristo – Lc 17:21; Mt 12:28:

1. O Deus Triúno em humanidade (Cl 2:9) é a semente, o gene, do reino de Deus para ser semeada no povo escolhido de Deus para que Ele possa crescer, viver e ser expressado neles a partir do interior deles para desenvolver-se na esfera governante de Deus – Mc 4:26-29; 1Co 3:6-9.

2. O elemento intrínseco de todo o ensino do Novo Testamento é que o Deus Triúno encarnou para ser semeado em Seu povo escolhido e desenvolver-se neles como um reino.

C. O objetivo de Deus é o desenvolvimento pleno do reino de Deus:

1. Nos Evangelhos, temos o semear da semente, do gene, do reino – Mc 4:3, 14, 26; Mt 9:35.

2. Em Atos temos a propagação e expansão desse semear por meio de milhares de semeadores que receberam a semente, o gene, do reino – 6:7; 12:24; 19:20.

3. Nas Epístolas, vemos o crescimento da semente, do gene, do reino – 1Co 3:6, 9b; 2Pe 1:3-11.

4. A colheita dessa semente se encontra em Apocalipse, com o amadurecimento das primícias e a colheita – Ap 14:4, 15-16; Mc 4:29; Mt 13:39.

5. O reino milenar será o desenvolvimento pleno da semente, do gene, do reino com o Filho como o Rei e todos os vencedores como seus co-reis, o “povo do gene do reino” – Ap 20:4, 6.

6. A Nova Jerusalém, reino eterno de Deus, é o desenvolvimento mais pleno da semente do reino, do gene, semeada por Jesus de Nazaré nos quatro Evangelhos – Ap 21:2; 22:1, 3, 5b.

D. Precisamos seguir o Cordeiro por onde quer que ele vá (Ap 14:4) para pregar o evangelho do reino a toda a terra habitada para a propagação e desenvolvimento da semente, do gene, do reino a fim de consumir esta era (Mt 24:14).

**VIII. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como Aquele que foi profetizado no Antigo Testamento para que recebamos total arrependimento para perdão de pecados; todo o Antigo Testamento é uma revelação de Cristo e Ele é o centro e conteúdo – Lc 24:27, 44-47:**

A. No Antigo Testamento, foi profetizado que Cristo seria a semente tripla em humanidade para o perdão dos nossos pecados e para Deus dispensar a Si mesmo em nós a fim de cumprir Sua economia – Gn 3:15; Gl 4:4; Lc 8:5a, 11; Jo 12:24:

1. Cristo, como a semente da mulher, refere-se ao Cristo encarnado, o Deus completo que se tornou um homem perfeito dispensando-se à humanidade, para destruir Satanás e salvar do pecado e da morte os que crerem em Cristo – Gn 3:15; Is 7:14; Mt 1:16, 20-21, 23; Gl 4:4; Jo 1:1, 14; Hb 2:14; 1Co 15:53-57.

2. Cristo, como descendente de Abraão, é para bênção de todas as famílias da terra; o descendente de Abraão como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida, que é a bênção de Abraão (a realidade da boa terra), para dispensar a Si mesmo nos crentes de Cristo a fim de torná-los a semente corporativa de Abraão – Gn 12:2-3, 7; 17:7-8; Gl 3:14, 16, 29; Jo 14:17-20; 1Co 15:45b; Jo 12:24; Is 53:10.
  3. Cristo, como a semente de Davi, refere-se ao Cristo ressurreto, que realiza a economia neotestamentária de Deus para o dispensar do Deus Triúno processado nos membros do Seu Corpo, de maneira que eles compartilhem de Sua realeza em Sua ressurreição no reino eterno – 2Sm 7:12-14a; Mt 22:42-45; Rm 1:3; Ap 22:16; At 2:30-31; Mt 16:16-18; Ap 20:4, 6.
- B. Por meio de Cristo como a semente tripla na humanidade, os inimigos se vão, as bênçãos estão aqui e nós estamos no reino; essa é a revelação de toda a Bíblia.

© 2008 *Living Stream Ministry*